

Os estudantes das Faculdades de Letras concentraram-se ontem à tarde diante do Ministério da Educação, reclamando uma audiência com o ministro ou um secretário de Estado, para negociar as matérias de política educativa que se relacionam com a reestruturação e implementação dos sistemas de transição das licenciaturas. O ministro não estava e o secretário de Estado do Ensino Superior, se estava, não se mostrou. Em plenário realizado na Universidade Nova, os estudantes decidiram endurecer a luta até que se realize a audiência solicitada.

Estudantes de Letras protestaram e fizeram festa diante do MEC

Fotos de João Miranda

Um grande plenário no largo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas — o primeiro que a móvel escola da Universidade Nova conhece — encerrou a concentração de protesto que os estudantes de Letras fizeram ontem diante do Ministério da Educação.

O ministro não estava. Diz-se à boca pequena que arranjava à última hora um convite para Lamego, os secretários de Estado também não estavam — ou mandavam dizer da sua indisponibilidade — e pode dizer-se que, à sua espera, tinham os estudantes só a polícia. As barreiras estavam montadas a dis-

tância maior que o habitual e o rigor no controlo das passagens era grande. Um transeunte teve que implorar para poder ir retirar o seu automóvel e para isso foi acompanhado de um graduado.

Mas, quando os estudantes chegaram, descaiu o nervosismo. Eles entoavam em canções o seu protesto e as suas reivindicações vinham inscritas em bandeirolas, à mistura com as graçolas das latadas coimbrãs.

Com a música de Vitorino, vinham estrada fora chamando:

«Ministro estás à janela/
com tua barba à lua./ Não
vamos daqui embora/ Sem le-
var resposta tua/(...)»

Afinal, João de Deus Pinheiro não despontou à janela do seu 12.º andar. Ainda não foi desta que a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras conseguiu a audiência solicitada na primeira semana deste mês, em prosseguimento da reunião alargada aos órgãos de gestão universitários que se realizou no Ministério no dia 3 de Fevereiro.

Em vez da audiência houve ausência e a atitude de João de Deus Pinheiro não caiu bem nas muitas centenas de estudantes que ali estavam reunidos.

Uma delegação da Coordenadora Nacional dirigiu-se

ao átrio do Ministério e aí encontrando os jornalistas, a eles lhes deu conta do que queriam com a sua diligência. Sublinharam que têm dois interlocutores e não abdicam de negociar nessas duas frentes, condição indispensável para levar a bom termo as suas reivindicações.

De um lado, desenvolvem as negociações com os órgãos de gestão das Faculdades (no seio da comissão paritária) para a definição dos sistemas de transição, conversão de licenciaturas e modalidades da sua implementação. Do outro, reclamam a negociação directa com o ministro, para assegurar o seu acompanhamento no processo e garantir

que as decisões que vão sendo tomadas no seio da comissão paritária têm o aval e o compromisso político governamental.

Há matérias relativas à política de ensino, que se brincam directamente na reestruturação dos cursos de Letras (visando as saídas profissionais), que extravasam do âmbito da comissão paritária. Sobre elas querem os estudantes negociar com o ministro, e muito concretamente propõe a seguinte agenda de trabalhos: 1 - clarificar o processo de licenciamento das universidades privadas, que paradoxalmente abriram cursos de Letras, quando o Ministério reconhece estar o

mercado de trabalho saturado com estes diplomados; 2 - analisar a situação dos 15 mil licenciados das faculdades de Letras sem trabalho; 3 - assegurar, preto no branco, os meios humanos e financeiros de que deverão ser dotadas as Faculdades (do ensino público) para implementar os cursos com saídas profissionais que venham a ser aprovados no âmbito da comissão paritária.

O ministro esquivou-se a uma audiência sobre estas matérias mas a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras é peremptória a afirmar que elas têm que ser negociadas, com este ou outro ministro.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito estudantes

